

Frissön

O Jornal de Curitiba para a diversidade - ano 14 nº02 GRUPO DIGNIDADE



CURITIBA 2 JULHO

Parada da Diversidade

2006

Respeito sim

Discriminação não

DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



RETROSPECTIVA 2005



EXPEDIENTE

**Informativo de
responsabilidade do
Grupo Dignidade**

Presidente: Toni Reis
Colaboradores: Igo Martini, Silene Hirata, Eneias Pereira, Xênia Mello, Márcio

Marins, Carla Amaral, Nick Oliveira, Mateus Redivo
Revisão: Simone Valencio
Diagramação: Nereu J II
Arte final: Márcio Marins e Mateus Redivo
Tiragem: 1.000 exemplares

EXPEDIENTE

APPAD - Associação Paranaense da Parada da Diversidade

A Associação Sul Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ASBRAGELT), surgiu em agosto de 1994. Dez anos depois, em outubro de 2004, teve sua denominação alterada para Associação Paranaense da Parada da Diversidade (APPAD) em assembléia realizada na sede do Grupo Dignidade, nos dias 04 e 05 de outubro de 2004, com a participação de 19 entidades não governamentais. Também foram eleitos a diretoria e conselheiros dos conselhos de ética e fiscal da associação.

A criação de uma associação responsável pela organização e execução da parada e das comemorações do mês do Orgulho Gay no

Paraná surgiu da necessidade de selar a solidariedade do movimento homossexual organizado e da comunidade homossexual com outras minorias sociais historicamente discriminadas e entidades de classe, fazendo das paradas e dos eventos comemorativos realizados no Paraná, um espaço de promoção dos direitos humanos.

A primeira Parada Gay realizada em Curitiba, ocorreu em 1995, durante o VIII EBGLT (Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Transgêneros), organizado pelo Grupo Dignidade. Neste mesmo evento foi fundada a ABGLT, que em 2005 completou dez anos.

Em Curitiba, no próximo 02 de julho, são esperadas

mais de 100 mil pessoas na Parada da Diversidade. A concentração este ano será na Praça 19 de Dezembro – Praça do Homem Nu – às 13h, segue em direção ao Palácio Iguazu, onde acontecerão shows de música e de dança. Todos os movimentos representados na parada terão espaço para suas manifestações culturais e artísticas. O tema deste ano “Respeito Sim, Discriminação Não”, foi escolhido no II Seminário da APPAD, em fevereiro deste ano.

Conselho Diretor da APPAD: Nick Oliveira, Presidente; Marlee Palugan, Vice-presidente; Maite Schneider, Secretária Geral; Igo Martini, Tesoureiro.

Grupo Dignidade vai premiar aliados GLBT

Com o intuito de reconhecer e agradecer pessoas e instituições que apóiam os direitos humanos de gays, lésbicas, travestis e transexuais no Paraná, o Grupo Dignidade promove a segunda edição do Prêmio Aliadas. O prêmio é uma atividade do Projeto Aliadas – www.aliadas.com.br – executado pelo Grupo Dignidade em Parceria com a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT).

Em 2006, a seleção dos homenageados levou em consideração ações de combate ao preconceito e a homofobia realizadas pelos premiados. A entrega dos prêmios acontecerá no dia 01 de julho às 20h, os convites são dirigidos.



PROJETO ALIADAS

Compromisso com o respeito e a igualdade.

Premiados detalhes no www.grupodignidade.org.br
Deputado Federal Doutor Rosinha – PT/P
Professora Araci Assineli da Luz – UFPR
Miquelle Caputto Netto (ex-Secretário Municipal de Saúde)
Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná
Ministério da Cultura – SID

Ministério da Saúde – Programa Nacional de DST/Aids
Rede Paranaense de Comunicação (RPC)
Colégio Estadual Ivanete Martins de Souza (Piraquara)
TIM Celular
Cine System
Panificadora Vera Cruz
Jornalista Allan Johan



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Centro de Referência GLBT atendeu mais de 300 pessoas em 2006

Funciona há seis meses, em Curitiba, o Centro de Referência GLBT João Antonio Mascarenhas. Composta por uma equipe multidisciplinar – advogada, assistente social e psicólogo – o centro de referência proporciona atendimento especializado aos gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais da capital do estado e Região Metropolitana, vítimas de violência e discriminação.

Inaugurado oficialmente em 16 de janeiro de 2006, o CR João Antonio Mascarenhas, único no estado, atendeu até hoje, 320 pessoas, sendo 100 destes atendimentos locais, 180 via telefone e 50 via e-mail.

O assistente social Enéias Pereira, coordenador

do centro de referência – projeto da ONG de direitos humanos GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), Grupo Dignidade – diz que a maioria dos usuários que procuram o centro estão atrás de orientação jurídica. “Muitas destas pessoas já eram usuários do serviço jurídico do Grupo Dignidade antes mesmo do centro de referência ser implantado. Por isso a procura pela orientação do advogado é maior”. Um dos desafios do projeto para o segundo semestre, de acordo com Enéias, é aumentar o número de denúncias de violência e discriminação.

Uma das vantagens de procurar o centro de referência, segundo a

transexual e usuária do CR, Carla Amaral, é o atendimento especializado voltado ao público GLBT. “Recebi orientação jurídica especializada e gratuita. Muitas transexuais e travestis têm receio de consultar um advogado qualquer sem sensibilidade alguma, além disso, não teríamos como pagá-lo”.

Outra atividade realizada pela equipe do CR é a participação dos profissionais em palestras e seminários promovidos pelas universidades locais, proporcionando o debate da livre orientação sexual entre os estudantes, professores e sociedade em geral. “O debate gera modificação do entendimento (da homossexualidade), criando

um novo conceito, além de desmistificar a homossexualidade”, disse Silene Hirata, advogada e uma das coordenadoras do projeto.

João Antonio Mascarenhas

Gaúcho radicado no Rio de Janeiro durante a década de 70, o advogado João Antonio Mascarenhas foi um dos precursores do combate a homofobia – medo, aversão ou ódio irracional aos homossexuais – e articulador do primeiro jornal voltado ao público gay no Brasil, O Lampião. Foi também, o primeiro ativista homossexual a discursar no Congresso Nacional para duas Subcomissões Constituintes. Na sua

exposição à Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais, falou sobre a necessidade de incluir a proibição de discriminação da orientação sexual, uma das principais reivindicações do movimento homossexual nos dias de hoje. João Antonio faleceu em 1998.

O Centro de Referência João Antonio Mascarenhas funciona de segunda à sexta na sede do Grupo Dignidade, Avenida Marechal Floriano Peixoto, 366, sala 47. Tel.: (41) 3222-3999 e e-mail juridico@grupodignidade.org.br. Vale lembrar que o atendimento é sigiloso e gratuito.

Participe

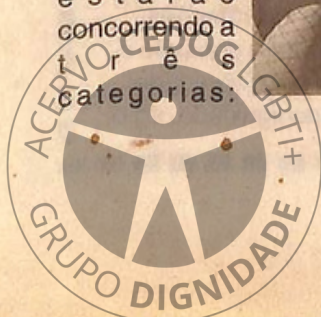
Dia 2 de julho, durante a Parada Gay de Curitiba, acontece o Concurso de Fantasia da Diversidade. A participação é aberta a todos, heteros ou homossexuais. Quem quiser participar deve se cadastrar

na tenda da A P P A D, montada na Praça 19 de Dezembro (Praça do homem nu), onde está marcada a concentração do evento, com início às 13h. Os participantes estarão concorrendo a três categorias:

melhor camisa, melhor fantasia e melhor alegoria. Os vencedores levarão kits Dignidade (camiseta, livros, bottons, bandeirinhas, camisinhas, gels, entre outros). Mais informações

pelo telefone (41) 3222-3999, ou pelo site:

www.grupodignidade.org.br



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Florianópolis sedia sua primeira Parada Gay

Passeata do orgulho GLBT da co-irmã curitibana deve acontecer no próximo dia 09 de julho

A Parada do Orgulho GLBTS de Florianópolis – 09/07 – será um evento para coroar uma semana de arte e cultura na celebração da diversidade, combate ao preconceito, desinformação e promoção dos direitos humanos.

Por toda a cidade teremos eventos relacionados à Parada, convidando a todos para participarem dessa festa de democracia, liberdade e educação para a Paz. Coincidentemente, a Parada será no mesmo dia da final da Copa.

Esperamos celebrar juntos mais uma vitória do Brasil. No dia da Parada do

Orgulho Gay, a concentração inicia às 14h no Largo da Alfândega, onde teremos barracas com feira de artesanato e som, além de telão. Após as 17h, a Parada do Orgulho GLBTS segue pela avenida Beiramar, acompanhando os carros de som e trios-elétricos em direção à Praça do Sesquicentenário da PM, quase em frente à Pizza Hut e Praça dos Namorados no final da Rua Esteves Júnior. Na Praça do Sesquicentenário teremos um palco para apresentação de shows e manifestações de grupos e movimentos sociais dentro do melhor espírito de fraternidade e solidariedade.



Casas Noturnas

Manhattan
Rua Augusto Stellfeld, 199 – Centro
Fone: (41) 99212038
www.tribosdanoite.com.br

Cat's Club
Abre de Quinta a Sábado
Al. Dr. Muricy, 949 – Centro
Fone: (41) 3224-5912
www.catsnightclub.com.br

Loft Lounge & Bar
Abre aos Sábados
R. Buenos Aires, 148 – Batel
Fone: (41) 3225-1161

Skip Cat's
Abre de Sexta a Domingo
R. Saldanha Marinho, 206 – Centro
Fone: (41) 3224-5912

New SPM
Abre Sexta e Sábado
R. Fernando Moreira, 185 – Centro
Fone: (41) 3225-1053

Studio 1001 Dance Club
Abre de Terça a Domingo
Al. Dr. Muricy, 1001 – Centro
Fone: (41) 3018-1662/ 3018-1744

The Club Mix
Abre de Quarta a Domingo
Al. Cabral, 421 – Centro
Fone: (41) 3322-8964

Bares
Jack's
Rua Nicolau Maeder, 959 – Juvevê - Fone: (41) 91659045

Philadelphia Bar
Rua Augusto Stellfeld, 392 – esc. Al. Cabral - Centro
Fone: (41) 30270981 / 92381871

Buteco Bar
Abre de Quarta a Domingo
R. Saldanha Marinho, 651 – Centro

Info: (41) 9986-8130 (Jack)
Café do Teatro
Abre todos os dias
R. Amintas de Barros, 154 – Centro
Fone: (41) 3233-3920

Meet Lounge Bar
Abre de Quarta a Domingo
R. Comendador Araújo, 938 – Batel
Fone: (41) 3324-2773
www.meetbar.com.br

Nick & Cia
Abre de Terça a Domingo
R. Clotário Portugal, 98 – Centro
Fone: (41) 3232-9194

Nick Havana
Abre de Terça a Domingo
R. Francisco Torres, 272 – Centro
Fone: (41) 3263-4884

Side Caffe Bar
Abre de Terça a Domingo
Al. Cabral, 613 – Centro
Fone: (41) 3222-71511

Quando sair de casa, não esqueça de levar sua camisinha.

Saunas

Caracala
Abre de terça a Domingo
16h às 23h
R. Alferes Poli, 1039 – Rebouças
Fone: (41) 3333-6766

Club 773
Abre de Terça à Domingo às 18h
R. João Negrão, 773 – Centro
Fone: (41) 3225-3690

Sauna 520
Abre todos os dias às 16h
R. Souza Naves, 520 – Cristo Rei
Fone: (41) 3262-4582
www.sauna520.com.br

Sauna Batel
Abre de Segunda à Quinta das 13h às 22h30 e Sábado das 14h às 24h
R. Teixeira Coelho, 35 –

Batel
Fone: (41) 3244-4251

Thermas Opinião
Abre todos os dias das 16h às 24h
R. Amintas de Barros, 749 – Alto da XV
Fone: (41) 3262-1982

Lanches

Super Dog
R. Manoel Pedro, esquina com Munhoz da Rocha. Em frente à Drogamed do Cabral.
Info: (41) 9114-5648 (Paulo ou Mamã)

Para mais informações sobre o roteiro consulte o site do Grupo Dignidade: www.grupodignidade.org.br



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Homossexualidade na Escola

Projeto debate diversidade no ambiente escolar



No dia do Orgulho Gay, ONG curitibana lança manual inédito para professores: "Educando para a Diversidade: como discutir homossexualidade na escola?"

No dia 28 de junho, dia internacional do orgulho de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (GLBT), o Centro Paranaense de Cidadania (CEPAC) lança, durante um seminário no plenarinho da Assembleia Legislativa do Paraná, o guia "Educando para a Diversidade: Como discutir homossexualidade na escola?". O manual foi preparado especialmente para profissionais de educação, considerados fundamentais para a redução da discriminação e da homofobia dentro das escolas.

O Seminário, assim como o Guia, são atividades do projeto "Educando para a Diversidade", desenvolvido pelo Cepac e um dos 15 aprovados nacionalmente dentro do Programa Brasil Sem Homofobia, do Ministério da Educação. Entre maio e junho, as oficinas previstas no projeto capacitaram 122 educadores para tratar da homossexualidade nas escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana.

na. Durante o evento do dia 28 de junho, será entregue aos professores participantes os diplomas de conclusão de curso e exemplares do guia.

O Guia O manual é resultado do esforço de diversas instituições e profissionais que, convidados e reunidos pelo Cepac, somaram conhecimento, adaptaram documentos, leis, informações, dicas de atividades, exemplos e soluções para diversas situações que ocorrem no ambiente escolar. A proposta principal foi elaborar um material de apoio direcionado à realidade escolar e do professor, com linguagem dinâmica e capaz de auxiliar a reflexão e a construção do respeito à diversidade. Representa mais um subsídio para o trabalho desenvolvido pelos educadores, abordando temas como a homossexuali-

dade, violência, adolescência, papéis de gênero, entre outros. **Arti-**

da Educação e dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais serviram como base para elaboração do material.

Homofobia: uma realidade a ser enfrentada na educação.

O investimento feito pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC/SECAD) na área específica de capacitação para lidar com o tema da homossexualidade na escola é uma resposta aos achados da pesquisa "Juventude e Sexualidade", publicada pela UNESCO

em 2004. A pesquisa foi realizada em 241 escolas públicas e privadas em 14 capitais brasileiras, com 16.422 estudantes, 4.532 pais e mães de estudantes e 3.099 professores. Entre outros resultados, a pesquisa revelou que 60% dos profissionais de educação entre-

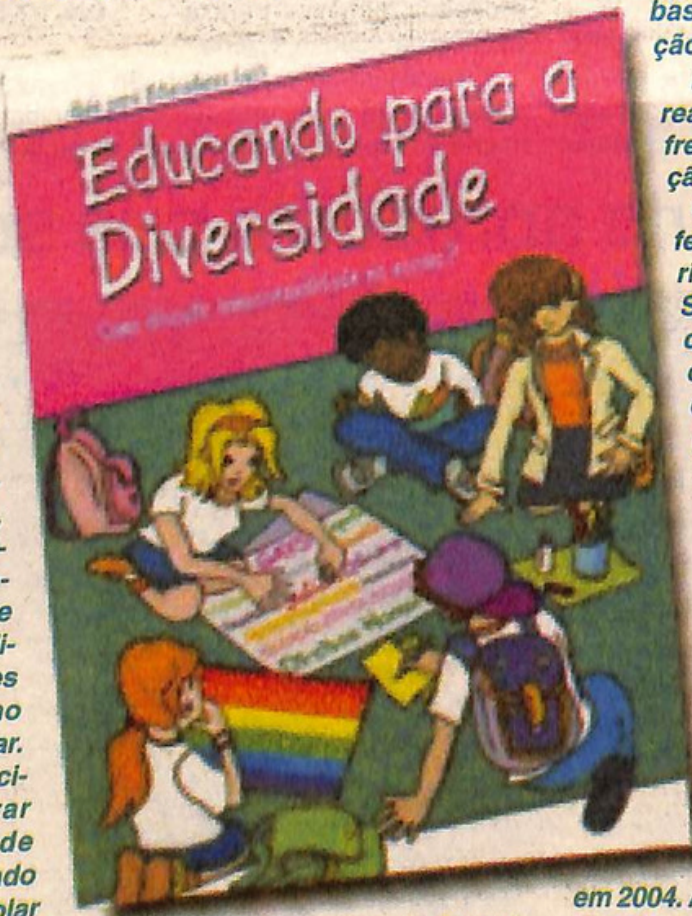
vistados não têm conhecimento suficiente para tratar do assunto em sala de aula, e 40% dos adolescentes não gostariam de ter um homossexual como colega de classe. As páginas 277 a 304 da pesquisa se referem especificamente à questão da homossexualidade.

A pesquisa pode ser consultada pelo site:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133977por.pdf>

Parcerias

Centro Universitário Positivo (UnicenP), Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência, Conselho Tutelar de Curitiba - Regional Matriz, Grupo Dignidade - Pela Cidadania de Gays, Lésbicas, Transexuais e Travestis, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Setor de Educação e Universidade Tuiuti do Paraná além da colaboração voluntária de 32 especialistas de organizações governamentais e não governamentais de Curitiba e de outras cidades do País.



gos e trechos da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente, do Programa Nacional de Direitos Humanos, do Programa Brasil Sem Homofobia, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Lei de Diretrizes e Bases



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Seminário Paranaense de Lésbicas acontece entre os dias 30/06 a 2/7 em Curitiba

A necessidade de criar um espaço para discussões sobre relações de gênero, políticas públicas, direitos humanos, entre outras questões ligadas à lesbianidade no Paraná, levou ONGs do estado (Grupo Dignidade de Curitiba e Voz Pela Vida de Umuarama) a realizar, entre os dias 30/06 a 2/7, o I Seminário Paranaense de Lésbicas (Sepale). O seminário faz parte das atividades do Mês da Diversidade em Curitiba.

Serão 60 mulheres ao todo participantes do seminário. Trinta de cidades do interior do estado – Londrina, Foz do Iguaçu, Maringá, Cascavel, Umuarama, Paranaguá e

Ponta Grossa – e 30 da capital e Região Metropolitana.

O objetivo deste encontro, de acordo com a coordenadora geral do seminário, Simone Valencio, é a construção de estratégias para discutir e promover ações que envolvam saúde, cidadania e direitos humanos em prol das mulheres lésbicas do Paraná. Logo abaixo, Simone comenta alguns pontos relevantes das discussões que serão tomadas no evento.

Saúde

“As lésbicas não tem o hábito de ter sua saúde ginecológica acompanhada por um médico, é necessário

debater essa questão, além de buscar junto aos gestores de saúde municipais e estadual atendimento mais humanizado e sensibilizado para essa população”.

Cidadania e Direitos Humanos

“Precisamos denunciar qualquer tipo de violência e discriminação sofrida, pois as lésbicas são atingidas duplamente, uma por serem mulheres e outra por serem homossexuais. Mas também é importante construir ações concretas na área de saúde e direitos humanos para a vivência da cidadania plena”.

O seminário servirá como passo inicial para que as mulheres lésbicas ganhem

um terreno para discussão contínua e construção de estratégias de visibilidade, além de fortalecer e construir um movimento lésbico paranaense expressivo.

Programação resumida:

Local: Hotel San Martin – Rua João Negrão, 169, Centro, Curitiba

Dia 30/6 – Sexta-feira

12h – 18h: Credenciamento
19h: Mesa de Abertura
20h: Coquetel

Dia 1/7 Sábado

9h – 10h30: Mesa Lesbianidade e Exercício da Cidadania Plena

10h45 – 12h: Mesa Movimento Lésbico no Paraná
12h30 – 14h: Almoço
14h – 16h: Mesa Saúde da Mulher Lésbica
16h15 – 18h: Mesa Interlocação com outros Movimentos

Dia 2/7 Domingo

9h – 12h: Grupos de Trabalho
I – Saúde
II – Direitos Humanos
III – Movimento Lésbico

12h: Encerramento
12h30: Almoço
13h30: Concentração para a Parada da Diversidade – Bloco Lésbico

Miss Curitiba Trans apresenta sua segunda edição

O Transgrupo Marcela Prado promove do dia 30/06, o II Miss Curitiba Trans. Realizado pelo segundo ano consecutivo em parceria com o Grupo Dignidade e Secretária Municipal da Saúde e Associação Paranaense da Parada da Diversidade (APPAD), o evento tem como objetivo, segundo a coordenadora do Transgrupo Carla Amaral, colaborar na reinserção das travestis, transexuais e transgêneros na sociedade.

“Queremos que este e outros eventos sirvam como instrumento para a melhoria da auto-estima das trans, além de mostrar a comunidade à outra face deste grupo social, quase sempre marginalizado pela população em geral”.

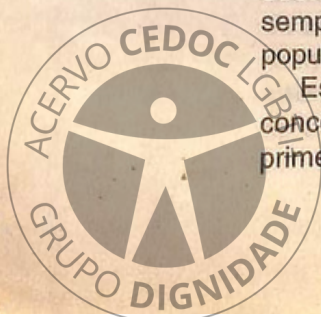
Este ano, 12 candidatas concorrem aos prêmios de primeiro, segundo e terceiro



lugares, além do melhor traje e Miss Simpatia. A escolha das vencedoras será feita por uma banca de jurados composta por autoridades municipais, formadores de opinião, empresários entre outros. Os quesitos analisados serão: Beleza e plástica, desenvoltura e traje.

A vencedora do ano passado, Mônica Ravache além de passar a coroa à vencedora de 2006, abre e fecha o concurso com performances próprias. As trans Samantha Wolkan e Larissa Wynnyckys também se apresentam durante a festa, comandada por Carla Amaral. Maiores informações pelos telefones (41) 9921-2038 e 3222-3999.

O II Miss Curitiba Trans acontece 30/06 às 23h30 no Clube Manhattan, Rua Augusto Stelfeld, 199, Centro



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



Parada Gay de Curitiba ganha novo trajeto

A Parada da Diversidade de 2006, terá como tema *Respeito Sim, Discriminação Não*. Definido em reunião da APPAD (Associação Paranaense da Parada da Diversidade) no dia 06 de fevereiro, com a presença de representantes dos movimentos sociais e sociedade civil de Curitiba. O tema é uma adaptação do original *Pride, Not Prejudice*, sugerido no congresso mundial da InterPride (Associação Internacional dos Coordenadores das Paradas da Diversidade) em outubro de 2005.

A reunião foi pauta também pela escolha do trajeto deste ano, que fará sua concentração na Praça 19 de Dezembro – Praça do Homem Nu – saindo em

direção à Praça Nossa Senhora de Saete em frente ao Palácio Iguçu, atravessando toda a extensão da Avenida Cândido de Abreu. “Vamos aproveitar o fato de estarmos em ano eleitoral para conscientizarmos candidatos e população sobre os direitos humanos GLBT” disse Igo Martini, tesoureiro da APPAD.

Para o presidente do Grupo Dignidade Toni Reis, a Parada deste ano terá três objetivos principais: “O primeiro é comprovar a existência da diversidade humana em nossa cidade, seja ela representada pela orientação sexual, raça ou credo do participante. Segundo é mostrar as pessoas, a importância de viver sua sexualidade de

forma livre e sem repressão, e terceiro, demonstrar a quantidade que somos. Tanto GLBTs quanto aliados”.

Sobre o novo trajeto, que atravessa o Centro Cívico e termina no Palácio Iguçu, sede do governo do estado, Toni Reis falou: “Creio que foi muito importante esta mudança no trajeto. Assim poderemos dar um caráter mais político e reivindicatório à Parada, solicitando leis que proibam a discriminação”.

A Parada da Diversidade, que este ano acontece no dia 2 de julho, espera superar o número de participantes do ano passado, quando 80 mil pessoas participaram do maior evento do orgulho GLBT já realizado em Curitiba. Para 2006, são esperados mais de 100 mil participantes.



Praça 19 de Dezembro em Curitiba.

Lideranças de 30 Ongs fazem curso em Curitiba

Trinta lideranças incluindo gays e lésbicas do Paraná e Santa Catarina foram capacitadas em curso de 40 horas promovido pelo Projeto Somos, durante toda a semana de 23 a 27 de maio em Curitiba. O evento visa fortalecer as instituições GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais), que trabalham na prevenção à aids e outras DSTs. A expectativa dos coordenadores do curso é fortalecer as lideranças destes dois Estados, com ênfase nas cidades maiores do interior.

Além das 12 instituições catarinenses, 18 Ongs paranaenses também participaram do evento. Importância está sendo dada à capacitação de Ongs do interior dos Estados devido à tendência nacional de interiorização da epidemia da aids. Enquanto nas capitais e grandes cidades os

governos e a sociedade civil se organizaram para encontrar respostas à epidemia já há muito tempo, no interior a necessidade existe de transferir esses conhecimentos e colaborar com o fortalecimento de respostas locais. O curso para o interior do Paraná deve acontecer entre os dias 17 e 21 de julho e o de Santa Catarina, em Florianópolis, em agosto.

Financiado pelo Programa Nacional de DST/Aids (Ministério da Saúde), com o apoio das Secretarias de Saúde do Paraná e Santa

Catarina e apoio da Comissão Municipal de DST/Aids, o Projeto Somos é desenvolvido pela ABGLT - Associação Brasileira de Gays, Lésbicas,

a prevenção das DSTs e do HIV/aids entre os gays e outros homens que fazem sexo com homens. Atualmente, o projeto desenvolve ações em parceria com 310 organizações da sociedade civil que trabalham a prevenção das DSTs e da aids com o público GLBT. Essas organizações estão presentes em 302 municípios, de todos os Estados do Brasil.

O projeto capacita em três áreas principais: desenvolvimento organizacional (criação e sustentabilidade de Ongs); advocacy (influir ativamente

em políticas públicas, visando a promoção da cidadania e da saúde de GLBT) e intervenção, que utiliza o princípio da educação entre pares, ou seja, gays são capacitados para trabalhar a prevenção junto a outros gays, visando uma maior aceitação nas abordagens preventivas. No Paraná e em Santa Catarina, a entidade responsável pela execução do projeto é o Grupo Dignidade.

Somos Paraná e Santa Catarina
 Simone Valencio – Coordenadora – simone@grupodignidade.org.br
 Nick Oliveira Assistente de Coordenação Paraná – nick@grupodignidade.org.br
 Marcio Marins – Assistente de Coordenação Santa Catarina – marciomains@grupodignidade.org.br
 Paulo Nascimento – paulinhonasa@yahoo.com.br
 41 3222 3999.



Bissexuais e Transgêneros - desde 1999, em parceria com o Programa Nacional de DST e Aids. O principal objetivo do Somos é promover a saúde e

DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



DEZ MOTIVOS PARA PARTICIPAR DAS PARADAS GAYS

1. Como serei beneficiado se for à parada?

Você estará contribuindo para acabar com a intolerância social com relação à homossexualidade. Se você é homossexual será beneficiado diretamente. Se não, sua participação contribuirá para ajudar a acabar com a intolerância, o preconceito e a violência contra a pessoa homossexual.

2. Uma parada tem o poder de acabar com a intolerância e o preconceito social?

A parada, por si só, não tem este poder. Mas, ela contribui diretamente mostrando à sociedade civil brasileira e curitibana força da comunidade GLBT. Uma manifestação de massa de mais de um milhão de pessoas terá uma grande repercussão política.

3. Para que serve a repercussão política?

Serve para os políticos, que fazem as leis do nosso mu-

nicípio, estado e país se sentirem pressionados e transformarem às reivindicações dos homossexuais em leis. Assim, o estado dará garantias dos direitos civis à comunidade GLBT. Por exemplo, leis que garantam: união estável entre pessoas do mesmo sexo, punição às pessoas e empresas que discriminam homossexuais no local de trabalho ou ambiente público, políticas governamentais específicas para a comunidade GLBT, etc.

4. Será que homossexual deve se meter em política?

A parada é um encontro de massa que tem como objetivo confraternizar toda comunidade GLBT. É um encontro político, também, porque toda ação do ser humano na sociedade é uma ação política. Durante nossas vidas estamos fazendo política o tempo todo. Não são somente os partidos políticos e os parlamentares que fazem política. Eles fazem a política insti-

tucional. Nós, pessoas do povo, fazemos política de massa. Os políticos dependem da gente. Nós temos uma força muito grande, principalmente quando nos unimos. Quando as pessoas se unem ficam fortes e passam a ser respeitadas pelos políticos e o restante da sociedade.

5. Qual será a reação dos políticos e da sociedade?

A parada evidenciará que a luta da comunidade GLBT tem amplo apoio popular. Os políticos conservadores e o cidadão comum, que são contra os homossexuais, pensarão duas vezes antes de fazer algo para prejudicar a comunidade GLBT.

6. Eu quero ir à parada, mas tenho medo de ser reconhecido?

Boa parte dos homossexuais tem este medo, porque a maioria não está preparada emocionalmente para sair do armário. Além da comunidade GLBT, estarão

na parada, milhares de pessoas que não são homossexuais, estão lá para apoiar. Não tenha esta preocupação. Reúna seus amigos e entre na multidão.

7. Tem gente que acha que a parada é uma palhaçada e não serve para nada?

São pessoas conservadoras que acham que os homossexuais não devem ter visibilidade, devem ficar quietos e não saírem do armário. Estas pessoas estão contribuindo para que homossexuais continuem sendo assassinados impunemente no nosso país, sendo demitidos das empresas por serem gays, que os travestis não tenham emprego e precisem se prostituir para sobreviver, etc.

8. E se eu me omitir e não for a parada com medo?

Você estará contribuindo para dar força àqueles que querem perseguir os homossexuais. Você estará prejudicando as outras pes-

soas. Recentemente o deputado federal Elimar Máximo Damasceno (PRONA/SP) apresentou um projeto de lei para proibir o beijo entre pessoas do mesmo sexo. Este projeto foi rejeitado e classificado como inconstitucional pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, em Brasília.

9. Então eu sou uma pessoa importante?

Você é fundamental. Você estará construindo um novo mundo com menos conservadorismo social. Você estará escrevendo a história, permitindo que a homossexualidade deixe de ser um grande tabu e que a comunidade GLBT possa viver sua orientação sexual livremente.

10. Como devo ir à parada?

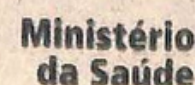
Reúna um grupo de amigos gays ou convide um parente, ou amigo hétero para ir com você. Não se omita! A história é escrita a partir da participação popular.

Realização:



GRUPO DIGNIDADE

Parcerias:



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO

